

PREVALÊNCIA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS, NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, AVALIADA POR TRIAGEM NEONATAL – DADOS PRELIMINARES. Ana Paula Rucks, Carolina Presotto, Jaqueline Costa Coelho, Eleonor Lago,

Renato Fiori. Faculdade de Medicina da PUCRS.

Introdução: O *Toxoplasma gondii* é um parasita ubíquo, adquirido por ingestão de cistos teciduais através de carne mal-cozida ou por ingestão de oocistos excretados por gatos, que contaminam o solo ou a água. Embora o Rio Grande do Sul esteja entre as regiões com mais alta prevalência de toxoplasmose do mundo, não dispomos de dados sobre a prevalência da infecção congênita no município de Porto Alegre. **Objetivo:** Determinar a prevalência de toxoplasmose congênita em recém nascidos vivos no Município de Porto Alegre, através da pesquisa de IgM anti-toxoplasma em amostras de sangue capilar, coletadas rotineiramente em papel filtro para triagem de distúrbios metabólicos. **Material e métodos:** Todos os recém-nascidos em que foi realizado o “teste do pezinho” foram considerados elegíveis para o estudo. O projeto prevê a realização do teste em 10.000 pacientes consecutivos. Após a coleta nos postos da rede pública municipal e o processamento dos testes que normalmente são realizados no Laboratório de Rastreamento Neonatal da Faculdade de Farmácia da UFRGS, os cartões são encaminhados ao Centro de Triagem Neonatal, para pesquisa da IgM anti-toxoplasma (método FEIA®). Nos casos de resultado positivo ou duvidoso, os pais são solicitados a trazer o bebê ao laboratório para a pesquisa de IgG e IgM séricas anti-toxoplasma em sangue venoso da mãe e da criança. Os recém-nascidos e lactentes com diagnóstico firmado ou duvidoso estão sendo acompanhados no Ambulatório de Infecções Congênitas do Hospital São Lucas da PUC e no Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da PUCRS. **Resultados:** Em 5.600 pacientes foram realizados 5.514 testes, pois em 86 cartões a amostra foi inadequada. Três testes mostraram IgM positiva, entre os quais foram confirmados 2 casos de toxoplasmose congênita, sendo 1 caso ainda não confirmado. Foram detectados 33 testes com resultado limítrofe. Nenhum destes apresentou IgM sérica positiva, mas em 13 casos as mães apresentavam taxas elevadas de IgG anti-toxoplasma (>300 UI/mL). Em um caso a mãe estava desenvolvendo infecção aguda no período perinatal (IgM positiva). **Conclusões:** Os dados preliminares mostram uma prevalência de toxoplasmose congênita no município de Porto Alegre de aproximadamente 1 caso para cada 2.500 recém-nascidos submetidos ao teste do pezinho. (PIBIC - CNPq, Fapergs)